A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ESSENCIAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ROSENIL SANTOS FERREIRA

RESUMO
Considerando que o ensino de História desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes, o presente estudo trata sobre a contribuição dessa disciplina para o desenvolvimento de habilidades essenciais nos anos finais do Ensino Fundamental, a fim de compreender como ela favorece o pensamento crítico, a análise interpretativa e a participação cidadã dos estudantes. Com isso, foi necessário identificar as principais competências cognitivas e sociais desenvolvidas por meio do ensino de História, analisar as metodologias pedagógicas que potencializam essas habilidades e examinar a percepção de professores e alunos sobre o impacto da disciplina na formação cidadã. Realizou-se, então, uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de um levantamento bibliográfico fundamentado em artigos científicos, livros e documentos educacionais que abordam a relação entre o ensino de História e o desenvolvimento de habilidades essenciais. Diante disso, verificou-se que a disciplina de História, quando trabalhada com metodologias ativas e investigativas, promove uma aprendizagem significativa, possibilitando aos estudantes estabelecerem conexões entre passado e presente, interpretar diferentes perspectivas históricas e desenvolver senso crítico e autonomia intelectual. Onde foi possível concluir que a valorização de estratégias pedagógicas inovadoras e a formação continuada dos professores são fatores determinantes para ampliar os benefícios da disciplina, consolidando seu papel na construção de cidadãos reflexivos e participativos.

PALAVRAS-CHAVE: História. Pensamento Crítico. Formação Cidadã. Metodologias Ativas.

ABSTRACT
Considering that History teaching plays a fundamental role in shaping critical and conscious citizens, this study examines the contribution of this discipline to the development of essential skills in the final years of Elementary Education, aiming to understand how it fosters critical thinking, interpretative analysis, and students' civic participation. To this end, it was necessary to identify the main cognitive and social competencies developed through History teaching, analyze the pedagogical methodologies that enhance these skills, and examine the perception of teachers and students regarding the impact of the discipline on civic formation. A qualitative research was conducted through a bibliographic review based on scientific articles, books, and educational documents addressing the relationship between History teaching and the development of essential skills. The findings indicate that when History is taught using active and investigative methodologies, it promotes meaningful learning, enabling students to establish connections between past and present, interpret different historical perspectives, and develop critical thinking and intellectual autonomy. It was concluded that valuing innovative pedagogical strategies and continuous teacher training are key factors in expanding the benefits of the discipline, consolidating its role in the construction of reflective and engaged citizens.

KEYWORDS: History. Critical Thinking. Civic Formation. Active Methodologies.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo abordar a importância da disciplina de História no desenvolvimento de habilidades essenciais nos anos finais do Ensino Fundamental, evidenciando sua contribuição para a formação crítica e cidadã dos estudantes. O ensino de História, ao tratar de diferentes períodos históricos e processos sociais, oferece aos alunos uma oportunidade única de compreender a construção do passado e suas implicações no presente, permitindo a formação de uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo. Assim, ao estimular competências como a análise crítica de fontes, a argumentação e a capacidade de correlacionar informações,

a disciplina de História se torna um pilar essencial no processo educativo.

Visando investigar o impacto dessa disciplina no desenvolvimento de habilidades fundamentais, a pesquisa se justifica pela relevância da História na formação de cidadãos críticos e conscientes. Em um contexto em que a sociedade enfrenta desafios relacionados à desinformação e à falta de profundidade na interpretação de conteúdos, a pesquisa busca analisar de que maneira a História pode contribuir para a construção de um pensamento mais apurado e reflexivo. Além disso, o estudo se insere na discussão sobre como as metodologias de ensino podem ser mais eficazes na promoção dessas habilidades, em especial nos anos finais do Ensino Fundamental, quando os alunos estão em uma fase crucial de desenvolvimento cognitivo e social. Portanto, a investigação não só enriquece o campo acadêmico com novas abordagens pedagógicas, mas também oferece subsídios para a formação de cidadãos mais críticos, aptos a compreender e participar ativamente da sociedade.

O problema central da pesquisa reside em entender de que forma a disciplina de História contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais nos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, como o pensamento crítico, a análise interpretativa e a cidadania. A hipótese central é que o ensino da História, ao promover o estudo de diferentes perspectivas históricas, favorece a formação de um pensamento crítico, sendo essencial para a construção de cidadãos capazes de refletir sobre as questões sociais e políticas que afetam o presente.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como o ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da análise interpretativa e da cidadania. De forma específica, busca-se identificar as principais habilidades cognitivas e sociais desenvolvidas por meio dessa disciplina, examinar as metodologias pedagógicas que potencializam essas habilidades e avaliar a percepção de professores e alunos sobre o impacto da História na formação de cidadãos críticos.

A metodologia adotada para esta pesquisa será de natureza qualitativa, com uma abordagem bibliográfica. Através de uma revisão da literatura acadêmica, será possível explorar os principais estudos que tratam da relação entre o ensino de História e o desenvolvimento de habilidades essenciais no contexto da educação básica. A análise será centrada em artigos, livros e documentos oficiais que discutem o papel da História no desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania. Esta abordagem permitirá uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas e dos impactos dessa disciplina na formação dos estudantes.

No desenvolvimento deste artigo, o primeiro capítulo será dedicado à análise do ensino de História e seu impacto no desenvolvimento das habilidades essenciais, com ênfase nas competências cognitivas e sociais. O segundo capítulo tratará das metodologias e estratégias pedagógicas que favorecem o desenvolvimento dessas habilidades, explorando as práticas mais eficazes no contexto escolar. Por fim, o terceiro capítulo discutirá a percepção de professores e alunos sobre o impacto da História na formação cidadã, analisando como a disciplina contribui para a construção de uma consciência crítica e reflexiva tanto dentro quanto fora da sala de aula.

O ENSINO DE HISTÓRIA E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ESSENCIAIS

O ensino de História desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, indo além da memorização de datas e eventos para promover a construção de uma compreensão crítica sobre a sociedade. Nos anos finais do Ensino Fundamental, essa disciplina possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a análise interpretativa e a cidadania, auxiliando os alunos na interpretação dos acontecimentos históricos e sua relação com o presente. Através do estudo de diferentes contextos históricos e da reflexão sobre múltiplas perspectivas, os estudantes aprendem a questionar, argumentar e construir conhecimento de maneira autônoma. Diante disso, este capítulo busca explorar as principais competências desenvolvidas pelo ensino de História, as metodologias pedagógicas que potencializam esse processo e

o impacto da disciplina na formação cidadã dos alunos.

Habilidades desenvolvidas no ensino de História

O ensino de História desempenha um papel essencial na formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de uma série de habilidades cognitivas, críticas e sociais.

No entanto, sua efetividade está diretamente relacionada às metodologias adotadas e à forma como o conhecimento histórico é abordado em sala de aula. De acordo com Oliveira e Caimi (2014), um dos desafios enfrentados pelos professores é a fragmentação dos objetivos e a falta de clareza sobre o que deve ser alcançado em cada etapa do ensino fundamental. Essa dificuldade resulta na predominância de métodos tradicionais de ensino, como a memorização de fatos históricos, o que limita a capacidade investigativa dos alunos.

Diante desse cenário, a valorização do papel ativo do estudante no processo de aprendizagem tem sido apontada como uma alternativa para promover um ensino mais significativo. Oliveira e Caimi (2014) enfatizam que a construção de noções e conceitos históricos deve permitir que os alunos estabeleçam conexões entre passado, presente e futuro. Essa abordagem possibilita o desenvolvimento da metacognição, ou seja, o controle sobre os próprios processos de aprendizagem, aspecto fundamental para a formação intelectual. Da mesma forma, Delval (2002) destaca a importância de ensinar como o conhecimento histórico é produzido, levando os estudantes a explorar fontes, formular hipóteses e compreender os raciocínios dos historiadores.

Nesse sentido, o ensino de História também se mostra uma ferramenta poderosa para a formação da cidadania. Conforme exposto por Santos (2021), quando bem planejadas, as aulas da disciplina proporcionam aos alunos habilidades como análise crítica e reflexão sobre o passado, além da capacidade de interpretar situações sociais contemporâneas. Essa perspectiva é ainda mais relevante no contexto da inclusão escolar, onde práticas pedagógicas adequadas permitem que todos os estudantes, independentemente de suas limitações, possam participar ativamente das discussões históricas. A pesquisa de Santos (2021) demonstrou que metodologias inclusivas favorecem o desenvolvimento de habilidades como criatividade e tomada de decisão, contribuindo para que os alunos compreendam conceitos fundamentais, como democracia e cidadania.

A História, além de oferecer uma visão ampliada sobre os acontecimentos passados, é também um meio pelo qual os estudantes constroem sua identidade individual e coletiva. De acordo com Pereira e Gomes (2022), a disciplina fortalece o senso de pertencimento e autonomia dos alunos, fazendo com que se percebam como agentes históricos ativos, capazes de transformar sua realidade. Esse aspecto é crucial, pois permite que os estudantes compreendam as influências culturais e sociais que moldam suas trajetórias, além de estimulá- los a questionar as estruturas existentes.

No entanto, para que o ensino de História realmente cumpra esse papel formativo, é fundamental que ele ultrapasse a simples transmissão de conteúdos. Como destaca Santos (2024), a consciência histórica deve ser estimulada de forma dinâmica, permitindo que os alunos estabeleçam relações entre o passado e o presente. Essa abordagem vai ao encontro da necessidade de se trabalhar diferentes temporalidades, bem como de problematizar eventos históricos para estimular o pensamento crítico. Além disso, o autor aponta que a historiografia deve ser utilizada como ferramenta para ampliar a compreensão sobre as intenções e ações humanas ao longo do tempo.

Outra questão relevante é a interseção entre as abordagens tradicionais e ampliadoras no ensino da disciplina. Conforme observado por Santos (2024), enquanto a abordagem tradicional se concentra na estruturação institucional do conhecimento histórico, a ampliadora busca incorporar práticas reflexivas e inclusivas. Essa combinação se mostra essencial para promover um aprendizado significativo e estimular a autonomia intelectual dos estudantes. Além disso, a interdisciplinaridade surge como um elemento enriquecedor, permitindo que conceitos históricos sejam analisados sob

diferentes perspectivas, como as oferecidas pela sociologia, psicologia e filosofia.

Por outro lado, as limitações impostas pelo modelo curricular vigente também representam um desafio significativo. Barbosa, Lastoria e Carniel (2019) argumentam que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não promove uma inovação efetiva no ensino de História, mantendo uma abordagem eurocêntrica e positivista. Segundo os autores, a introdução do ensino por competências dentro da BNCC tem um caráter adaptativo, voltado mais para a formação de indivíduos aptos ao mercado de trabalho do que para o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania. Essa crítica se relaciona com a necessidade de repensar o ensino da disciplina, garantindo que ele cumpra seu papel formador e não apenas informativo.

Além disso, a falta de formação adequada dos professores também compromete a qualidade do ensino. Oliveira e Caimi (2014) apontam que os cursos de licenciatura sobrecarregam os futuros docentes com conteúdos históricos extensos, sem dar a devida atenção às competências pedagógicas. Essa lacuna resulta em dificuldades para a aplicação de estratégias criativas e interdisciplinares, o que reforça a permanência de métodos tradicionais em sala de aula. Nesse contexto, Santos (2021) sugere que a formação continuada dos professores pode ser um caminho para superar essas dificuldades, proporcionando maior suporte para a implementação de práticas inclusivas e investigativas.

A superação desses desafios passa, portanto, pela adoção de novas metodologias de ensino. Oliveira e Caimi (2014) defendem a utilização de abordagens investigativas, em que os livros didáticos sejam tratados como fontes de pesquisa, incentivando os alunos a questionarem diferentes narrativas históricas. Essa estratégia não apenas enriquece a aprendizagem, mas também desenvolve a capacidade dos estudantes de interpretar criticamente os conteúdos apresentados.

Em consonância com essa ideia, Pereira e Gomes (2022) ressaltam que a análise de múltiplas perspectivas é uma das habilidades essenciais desenvolvidas no ensino de História. Os estudantes devem ser incentivados a confrontar diferentes versões dos acontecimentos históricos, argumentar de maneira fundamentada e identificar possíveis manipulações presentes nas fontes de informação. Esse processo é indispensável para a formação de cidadãos conscientes e preparados para atuar na sociedade de maneira crítica e responsável.

Dessa forma, o ensino de História, quando estruturado a partir de metodologias ativas e inclusivas, contribui para o desenvolvimento de diversas competências. Além de favorecer o pensamento crítico e a compreensão das múltiplas temporalidades, ele fortalece a identidade individual e coletiva dos alunos e os prepara para o exercício da cidadania. No entanto, para que isso ocorra de maneira efetiva, é necessário superar desafios estruturais, como a fragmentação curricular e a insuficiência na formação docente. A adoção de práticas pedagógicas inovadoras, aliada à valorização da história como um campo de conhecimento dinâmico e investigativo, é o caminho para tornar a disciplina um instrumento verdadeiramente transformador no processo educacional.

Metodologias e estratégias pedagógicas no ensino de História

O ensino de História no Brasil tem sido marcado por diversas metodologias e estratégias pedagógicas que visam não apenas transmitir conteúdos, mas também promover a formação crítica e reflexiva dos alunos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um dos documentos mais relevantes para a organização e direcionamento do currículo de História, proporcionando um quadro teórico que busca garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento de competências essenciais. Ralejo, Mello e Amorim (2021) argumentam que a BNCC pode ser um instrumento poderoso, permitindo que o ensino de História se aproxime da realidade dos alunos, desde que se possibilite um espaço de diálogo e protagonismo para ambos, professores e alunos. Nesse sentido, o ensino de História deve ser um campo aberto à reflexão, onde as relações entre currículo, conhecimento histórico e as experiências vividas pelos alunos se encontram.

Uma das abordagens que têm ganhado destaque no ensino de História é a utilização das

fontes históricas e a análise de documentos. A partir dessas fontes, os alunos podem compreender o passado de uma forma mais dinâmica, não como um simples relato de eventos, mas como um campo de investigação e debate. Para Schmidt (2014), a cultura histórica, que se relaciona com a memória histórica, é um componente essencial nesse processo. Ele destaca que a cultura histórica não é apenas um produto de estudo acadêmico, mas está imbricada nas práticas cotidianas, nas produções artísticas e nas lutas políticas, influenciando diretamente a maneira como o conhecimento histórico é absorvido e utilizado. A proposta de uma aprendizagem histórica que envolva a reflexão crítica sobre essas fontes é fundamental para a formação da consciência histórica do aluno, uma habilidade que vai além da mera memorização de fatos.

Além disso, o uso de metodologias ativas tem sido uma tendência crescente no ensino de História. Essas metodologias envolvem os alunos de forma mais participativa, incentivando- os a ser protagonistas de sua própria aprendizagem. A utilização de debates, resolução de problemas e projetos de pesquisa são exemplos de estratégias que visam promover uma aprendizagem mais autônoma e significativa. Schmidt e Rüsen (2017) destacam a importância da Didática da História, que deve ser pensada como uma ferramenta para a construção de um conhecimento histórico mais profundo e integrado com a vida cotidiana dos alunos. O ensino de História, portanto, não deve se restringir ao ensino de conceitos e datas, mas deve envolver os alunos em um processo de construção ativa de significados.

A tecnologia, por sua vez, tem desempenhado um papel crucial na modernização do ensino de História, especialmente com a crescente presença de ferramentas digitais nas escolas. Sosa e Tavares (2013) argumentam que as tecnologias, como os laboratórios de informática e a internet, podem potencializar a aprendizagem histórica, oferecendo novas formas de interação com o conteúdo. Contudo, é fundamental que os professores saibam utilizar essas ferramentas de maneira estratégica, para que os alunos não apenas consumam conteúdos, mas se envolvam com eles de forma crítica e reflexiva. Nesse cenário, a tecnologia deve ser vista como uma aliada do ensino de História, mas não como uma substituta das metodologias tradicionais, como a análise crítica de documentos e fontes.

O ensino de História local também merece destaque como uma estratégia pedagógica importante. Barros (2009) propõe que o estudo da História local seja um ponto de partida para o ensino de História, pois ele permite que os alunos estabeleçam uma conexão mais imediata com o conteúdo, vinculando-o às suas experiências de vida. A História local oferece um contexto mais próximo, o que facilita a compreensão das relações sociais e culturais que moldam a identidade dos alunos. Esse tipo de abordagem contribui para a construção de uma consciência histórica que não é apenas global, mas também profundamente enraizada na realidade local.

Por outro lado, é necessário que o ensino de História considere as múltiplas dimensões da cultura histórica. De acordo com Schmidt (2014), a cultura histórica possui três dimensões fundamentais: a estética, a política e a cognitiva. A estética se manifesta através das produções artísticas, a política reflete as relações de poder e a cognitiva está ligada à ciência histórica e à construção do conhecimento histórico. Essas dimensões são interdependentes e devem ser integradas ao processo pedagógico para proporcionar uma aprendizagem mais completa e rica. O ensino de História deve, portanto, ser visto como um espaço multifacetado, que envolve diversas formas de produção e apropriação do conhecimento histórico.

Por fim, as metodologias e estratégias pedagógicas no ensino de História devem ser pensadas de forma a promover uma aprendizagem ativa, reflexiva e contextualizada. O uso de fontes históricas, metodologias ativas, tecnologias e o estudo da História local são componentes essenciais nesse processo, pois contribuem para a formação de uma consciência histórica crítica e reflexiva. A integração desses elementos possibilita uma abordagem mais completa e significativa do ensino de História, alinhada às necessidades dos alunos e às demandas da sociedade contemporânea. Assim, o ensino de História

se configura não apenas como um meio de transmitir conhecimento, mas como uma ferramenta de formação cidadã, que prepara os alunos para atuar de forma consciente e crítica no mundo em que vivem.

O Impacto do Ensino de História na Formação Cidadã dos Estudantes

O ensino de História desempenha um papel essencial na formação cidadã dos estudantes, fornecendo-lhes ferramentas para interpretar criticamente o mundo ao seu redor. A disciplina não se limita à transmissão de fatos históricos, mas permite que os alunos compreendam processos sociais, políticos e econômicos que moldam a sociedade. Como destacam Silva Júnior e Guimarães (2013), a escola tem a responsabilidade de ampliar a reflexão dos jovens sobre política, cidadania e direitos humanos, contribuindo para a construção de uma cultura democrática e participativa.

No entanto, pesquisas demonstram que muitos estudantes demonstram desinteresse e ceticismo em relação à política. O estudo de Silva Júnior e Guimarães (2013) identificou que, especialmente em contextos rurais, os jovens têm uma postura apolítica e mostram descrença nas instituições. Esse afastamento do debate político reflete uma lacuna no ensino de História, que muitas vezes falha em conectar o passado às dinâmicas sociais do presente. A valorização de direitos individuais, em detrimento dos direitos coletivos, também indica a necessidade de um ensino mais crítico e reflexivo sobre cidadania.

Nesse contexto, a disciplina de História surge como um elemento fundamental para promover a consciência cidadã, principalmente ao estimular o pensamento crítico. Conforme argumenta Vieira (2023), o ensino da disciplina deve ajudar os alunos a se perceberem como sujeitos históricos capazes de transformar a sociedade em que vivem. Essa abordagem possibilita que os estudantes desenvolvam empatia e respeito à diversidade, associando eventos históricos a problemas contemporâneos, como desigualdade social e direitos humanos.

Para alcançar esse objetivo, é necessário que os professores adotem práticas pedagógicas inovadoras e conectadas à realidade dos alunos. Pestana, Dias-Trindade e Moreira (2020) ressaltam que o uso de tecnologias digitais no ensino de História pode tornar as aulas mais dinâmicas e interativas. Ferramentas como Kahoot e EdPuzzle não apenas aumentam o interesse dos estudantes, mas também reforçam a relevância da História para a construção da cidadania. Além disso, a interação digital favorece a colaboração entre os alunos, promovendo debates e fortalecendo a capacidade argumentativa.

Ainda assim, há desafios na efetivação de um ensino de História verdadeiramente transformador. Silva (2022) destaca que, apesar de a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros documentos oficiais enfatizarem a formação cidadã, há uma desconexão entre as diretrizes educacionais e a prática pedagógica cotidiana. A disciplina muitas vezes é reduzida a uma abordagem conteudista, que prioriza a memorização de datas e eventos em detrimento da reflexão crítica. Essa limitação compromete o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos, dificultando sua capacidade de compreender o impacto dos acontecimentos passados no presente.

Além da estrutura curricular, a formação dos professores também influencia a maneira como a História é ensinada. Vieira (2023) aponta que muitos docentes enfrentam dificuldades devido a uma formação deficiente, que privilegia conteúdos históricos sem oferecer estratégias pedagógicas inovadoras. A ausência de metodologias investigativas e interdisciplinares restringe as possibilidades de aprendizado, impedindo que os alunos se engajem de maneira ativa com o conhecimento histórico.

Por outro lado, quando bem conduzido, o ensino de História pode oferecer uma perspectiva ampliada sobre a cidadania e a democracia. De acordo com Silva (2022), a disciplina permite que os alunos rompam com a ideia de um "presente contínuo", compreendendo que as transformações sociais ocorrem dentro de um contexto histórico mais amplo. Esse entendimento fortalece a capacidade dos estudantes de analisar criticamente discursos políticos, identificar manipulações da informação e atuar como cidadãos mais conscientes e participativos.

A influência do ensino de História não se limita ao ambiente escolar, mas se estende para a vida social dos estudantes. Conforme demonstrado por Silva Júnior e Guimarães (2013), a disciplina é valorizada pelos jovens como um meio de compreender sua identidade e seu papel na sociedade. Quando incentivados a estabelecer conexões entre diferentes períodos históricos, os alunos reconhecem a importância da História para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa percepção reforça o papel da escola como espaço de formação política e social, onde os estudantes podem desenvolver um pensamento crítico voltado para a transformação da realidade.

A interdisciplinaridade também aparece como um fator determinante para fortalecer a relação entre História e cidadania. Vieira (2023) ressalta que a utilização de recursos lúdicos e investigativos, como filmes, entrevistas e análise de imagens, aproxima os conteúdos da realidade dos alunos. Ao relacionar eventos históricos com contextos contemporâneos, essas práticas ajudam os estudantes a compreenderem os mecanismos de poder e exclusão que ainda operam na sociedade. Dessa forma, o ensino de História se torna uma ferramenta para a construção de cidadãos mais críticos e engajados.

Outra dimensão relevante é a relação entre o ensino de História e os valores democráticos. Segundo Silva (2022), a disciplina desempenha um papel crucial na sustentação da democracia, ao estimular a empatia e o respeito à diversidade. O estudo da História permite que os alunos compreendam a evolução dos direitos humanos e os desafios enfrentados para sua consolidação, promovendo um maior engajamento na defesa desses valores. Esse processo é fundamental para garantir que os jovens desenvolvam uma consciência cidadã baseada na participação ativa e no compromisso com a justiça social.

Apesar das dificuldades estruturais e pedagógicas, há caminhos para tornar o ensino de História mais significativo para os estudantes. Pestana, Dias-Trindade e Moreira (2020) apontam que os professores desempenham um papel essencial como mediadores do conhecimento, sendo responsáveis por estimular o protagonismo dos alunos. O uso de metodologias ativas, aliadas a uma abordagem investigativa, pode contribuir para um aprendizado mais profundo e engajador, capaz de transformar a percepção dos estudantes sobre seu papel na sociedade.

Por fim, é evidente que a História, quando ensinada de forma crítica e reflexiva, desempenha um papel fundamental na formação da cidadania. A disciplina permite que os estudantes compreendam as estruturas de poder e exclusão, além de incentivá-los a atuar de maneira consciente na sociedade. No entanto, para que esse potencial seja plenamente alcançado, é necessário superar desafios como a fragmentação curricular, a falta de formação 11 docente e a permanência de métodos tradicionais. Apenas por meio de um ensino que priorize a investigação, a interdisciplinaridade e a participação ativa dos alunos será possível transformar a História em uma verdadeira ferramenta de emancipação social e cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, ficou evidente que a disciplina de História desempenha um papel fundamental na formação dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental. Ao longo deste estudo, buscou-se compreender de que maneira o ensino de História contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a análise interpretativa e a formação cidadã. Para isso, foram investigadas as metodologias pedagógicas utilizadas e a percepção de professores e alunos sobre a importância da disciplina no contexto educacional.

Os resultados obtidos indicam que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível demonstrar a relevância da História na formação de cidadãos críticos e conscientes. O problema de pesquisa, que questionava de que forma a disciplina auxilia na construção de habilidades essenciais, foi respondido ao evidenciar que a abordagem histórica permite aos estudantes estabelecerem conexões entre diferentes temporalidades, analisar múltiplas perspectivas e interpretar informações de maneira refle-

xiva. Além disso, a pesquisa destacou que metodologias ativas, como o uso de fontes históricas e tecnologias digitais, potencializam ainda mais esse processo de aprendizagem.

No decorrer do estudo, constatou-se que o ensino de História não apenas amplia o repertório cultural dos alunos, mas também fortalece sua capacidade de participação social. A compreensão da trajetória histórica possibilita que os estudantes compreendam melhor as estruturas sociais e políticas em que estão inseridos, favorecendo o desenvolvimento da consciência cidadã. No entanto, algumas limitações foram identificadas, como a permanência de métodos tradicionais e a falta de formação adequada para professores, o que pode comprometer a efetividade do ensino da disciplina.

Assim, este estudo contribui para a reflexão sobre a importância de estratégias pedagógicas inovadoras no ensino de História, destacando que a disciplina deve ser trabalhada de forma dinâmica e crítica. Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos que analisem o impacto de metodologias específicas no ensino de História, bem como investigações sobre a influência da formação docente na qualidade do ensino dessa disciplina. Além disso, pesquisas que explorem a relação entre o ensino de História e o engajamento cívico dos estudantes podem trazer contribuições valiosas para a área educacional. 1 2 Dessa maneira, reafirma-se que o ensino de História tem um papel transformador na educação básica, sendo essencial para a construção de um pensamento crítico e reflexivo nos alunos. A adoção de abordagens inovadoras e a valorização da interdisciplinaridade podem tornar essa disciplina ainda mais relevante no processo formativo, garantindo que os estudantes não apenas compreendam o passado, mas também sejam capazes de atuar de maneira consciente na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Pedro Paulo Lima; LASTÓRIA, Andrea Coelho; CARNIEL, Francislaine Soledade. Reflexões sobre a história escolar e o ensino por competências na BNCC. Faces da História, v. 6, n. 2, p. 513-528, 2019.

BARROS, Carlos Henrique Farias de. Ensino de História, memória e história local. Criar Educação, v. 2, n. 2, 2013.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de; CAIMI, Flávia Eloisa. A História ensinada na escola: é possível pensar/agir a partir do todo?. Interações (Campo Grande), v. 15, p. 89-99, 2014.

PESTANA, Miguel; DIAS-TRINDADE, Sara; MOREIRA, José António. Desenhando novas realidades didáticas com o poder motivacional dos aplicativos digitais no ensino da História. Acta Educ., Maringá , v. 42, e52049, 2020 . Disponível em < http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-

5 2012020000100213&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 fev. 2025. Epub 01-Abr- 2 020. https://doi.org/10.4025/actascieduc. v42i1.52049.

PEREIRA, Heloísa; GOMES, Juliana Paula de Oliveira. A importância do ensino de história na formação do estudante como indivíduo. Veredas da História, v. 15, n. 1, 2022.

RALEJO, Adriana Soares; MELLO, Rafaela Albergaria; AMORIM, Mariana de Oliveira. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis. Educar em Revista, v. 37, p. e77056, 2 021.

SANTOS, Eduardo Schutz dos. Ensino de História e inclusão: um caminho para a cidadania. 2021.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. Cultura histórica e aprendizagem histórica. Revista Nupem, v. 6, n. 10, p. 31-50, 2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da história. Intelligere, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 60–76, 2017.

SILVA, A. R. Os parâmetros do ensino de História e a formação cidadã e do pensamento crítico do estudante do ensino fundamen-

tal anos finais. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, 2022.
1 3

SI LVA JUNIOR, Astrogildo Fernandes da; GUIMARAES, Selva. Ensino de história e formação cidadã: um estudo com jovens estudantes em escolas no meio rural e urbano. Práxis

Educativa, Ponta Grossa , v. 08, n. 01, p. 197-218, abr. 2013 . Disponível em < http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809- 4 3092013000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 fev. 2025.

SOSA, Derocina; TAVARES, Luana Ciciliano. Ensino de história e novas tecnologias. Revista Latino-Americana de História, v. 2, n. 6, p. 822-832, 2013

VIEIRA, Lilian Maisa Santos et al. O ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental: didática e práticas de ensino para a construção de um cidadão crítico. Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB, 2023.